

MOTO

P O R T U G A L

www.fmp.pt / geral@fmp.pt



FIM ENDURO VINTAGE

| SUPERCROSS | ISDE 2025 | RESULTADOS



Armando Vieira Marques
Presidente da FMP

Editorial

No passado mês de agosto tiveram lugar as primeiras competições internacionais de motociclismo por Seleções Nacionais, primeiro com o FIM Enduro Vintage e, na última semana do mês, com mais uma edição dos 'Seis Dias Internacionais de Enduro', que este ano tiveram lugar em Bergamo, Itália. Em ambas Portugal esteve representado por equipas nacionais e, se é verdade que, numa e noutra participação, não tivemos a sorte do nosso lado, principalmente devido a contratempos mecânicos que deitaram por terra os esforços dos nossos pilotos, foi também em Bergamo, na véspera do primeiro dia de prova, que teve lugar a conferência de imprensa de apresentação dos 'Seis Dias' de 2026, uma prova que se reveste de enorme valor simbólico por ser a 100ª edição desta que é a mais antiga competição realizada sob a égide da Federação Internacional de Motociclismo, e que ganha para nós uma importância acrescida porque será realizada em Portugal, com o Litoral Alentejano a servir de palco privilegiado para estas 'Olimpíadas do Enduro'. Portugal já recebeu os Seis Dias em três ocasiões: em 1999 em Coimbra, em 2009 na Figueira da Foz e em 2019 em Portimão. O facto de sairmos desta 'rotação' de dez em dez anos, de modo a recebermos os ISDE do centenário, enche-nos de orgulho mas, também, de uma enorme responsabilidade, perante a dimensão desta empreitada e por sabermos que temos o olhar do mundo desportivo posto em nós nesta ocasião tão especial. Estamos certos de que a equipa que tomou a seu cargo esta missão a levará a bom porto e com distinção. Aqui estaremos para apoiar em tudo o que estiver ao nosso alcance.

» NOTICIÁRIO

100TH EDITION ANNIVERSARY
6 DAYS
FIM ENDURO OF NATIONS®

26portugal

A 100ª edição dos 'Seis Dias' será em Portugal

Portugal vai receber no próximo ano a 100ª edição dos históricos 'Seis Dias' a prova mais antiga do mundo a disputar-se sob a égide da Federação Internacional de Motociclismo.

Na véspera do arranque para a 99ª edição dos International Six Days of Enduro, que decorreram na região de Bergamo, norte de Itália, foi apresentada, em conferência de imprensa realizada no auditório da Feira de Bergamo, a muito aguardada 100ª edição desta histórica competição que se realiza desde 1913: Portugal foi o país escolhido para celebrar estes 'Seis Dias' centenários, que irão decorrer no Litoral Alentejano entre os dias 12 e 17 de outubro de 2026, com organização e promoção a cargo da empresa Enjoy & Fun, coordenação desportiva do clube Motor Sport Vila Nova de Santo André e supervisão da FIM e FMP.

Numa altura em que se efetua uma transição na denominação oficial da prova – que começou por se designar ISDT – International Six Days Trial (até à edição de 1980), passando depois a chamar-se ISDE – International Six Days of Enduro e, agora, adotando a designação '6Days – FIM Enduro of Nations', em linha com as competições FIM por seleções nacionais das restantes modalidades –, Portugal irá assim receber

pela quarta vez na sua história estas verdadeiras 'olimpíadas do Enduro', depois de ter já acolhido a prova em 1999 (Coimbra), 2009 (Figueira da Foz) e 2019 (Portimão).

O palco escolhido para a marcante edição nº100 dos 'Seis Dias' será a magnífica região do Litoral Alentejano. Já foram revelados alguns pormenores, como o quartel-general da prova e o paddock que serão em Grândola. Em termos de traçado, nos 1º e 2º dias teremos um 'loop' entre Grândola, Melides e Alcácer do Sal, enquanto, no percurso a adotar para os 3º e 4º dias, os pontos de referência serão Grândola, Sines e Santiago do Cacém. No 5º dia de prova rumar-se-á um pouco mais a sul, num percurso entre Grândola, Santiago do Cacém e Odemira. No total, os concorrentes terão pela frente cerca de 1400 km de percurso, culminando, no sábado 17 de outubro, na especial de motocross final com partidas em linha, que encerra tradicionalmente os 'Seis Dias' e que terá lugar, previsivelmente, no concelho de Sines.



FICHA TÉCNICA

Revista MotoPortugal **Editor:** Federação de Motociclismo de Portugal **Edição:** nº 347 agosto 2025; **Produção:** F.M.P.

Impressão: Lidergraf Sustainable Printing, Depósito Legal nº 375670/14

Nota: Isento de registo na ERC (Entidade reguladora para a Comunicação Social), ao abrigo do Decreto Regulamento 8/99 de 09/06 - Artigo 12º - Nº1 - A.

Taça de Portugal de FlatTrack

A nova oval do Circuito Cego MX, em Fronteira, estreou-se a receber o Flat Track com a Taça de Portugal da modalidade.

O fim de semana de 30 e 31 de agosto assinalou a estreia de Fronteira como paragem para a caravana do Flat Track luso. Depois de terminado o Campeonato Nacional, esperávamos um 'fim de festa' numa nova pista, inserida no complexo que, nas quatro rodas, recebe as conhecidas 24 Horas de Fronteira. Depois de um sábado reservado aos treinos e marcado por muito vento, no domingo as corridas foram disputadas sob condições atmosféricas que variavam bastante, mas que não impediram o bom desenrolar da prova, com as seis categorias presentes – Infantil, Mini Flat Track, Promo Nike, Tracker, Power Bike e Dirt Bike – a oferecerem boas lutas e um grande espetáculo.

Nas Dirt Bike, com dois dos candidatos aos lugares da frente ausentes – o campeão Miguel Fernandes e Sérgio Rego –, mas por razões

auspiciosas, ambos com as respetivas esposas perto de darem à luz, foram Emilio Garcia, Ito González e Ricardo Rodrigues a rodarem consistentemente nos lugares do pódio. Ito venceu a primeira manga de qualificação, com Garcia a vencer a MQ2 e a final, aqui batendo o seu compatriota por 0,3 s e com Rodrigues no 3º posto um pouco mais atrás.

Em Promo Bike, depois de ter dominado ambas as mangas de qualificação, com Tony Martinez sempre por perto, Fernando Martins caiu na primeira volta da final, abrindo caminho à vitória (a primeira do ano) de André Felícia, superando José Alves por 1,1s.

Entre as Power Bike Henrique Pinheiro, embora sempre acossado de muito perto por Fábio Felícia, venceu as três corridas de domingo. José Lima subiu sempre ao degrau mais baixo do pódio.

As corridas da classe Tracker foram uma réplica daquilo que se viu no campeonato, com Maurício Santos, Avelino Ferreira e Luís Sousa sempre

juntos na disputa dos lugares que davam acesso ao pódio, mas terminando sempre por esta ordem, com o Campeão Maurício Santos a fazer jus ao título.

Quem também não deixou os seus créditos por mãos alheias foi o dominador habitual das Mini Flat Track, Alberto González, que venceu as três corridas da classe, com Luís Sousa e Afonso Santos a acompanharem-no ao pódio da final.

Finalmente, os jovens guerreiros da classe de Infantis voltaram a brindar-nos com grandes momentos. Com 11 pilotos em pista, Enzo Mateus e o seu primo Tomás Mateus foram sempre os dois mais rápidos, com Enzo a vencer as três corridas na frente de Tomás. Enzo Pereira foi 3º na final e na MQ2, depois de outro membro do 'clã Mateus', Gustavo, ter feito o mesmo na MQ1.

Foi um fecho em beleza para uma grande temporada nacional de Flat Track, numa modalidade jovem e ainda a implantar-se, deixando antever uma época de 2026 ainda mais animada.



O adeus a Mário Kalssas

É com enorme tristeza que recebemos a notícia do falecimento de Mário Kalssas, figura incontornável do Motocross português.

O desporto nacional está de luto. Deixou-nos o grande Campeão Mário Kalssas, aos 68 anos de idade. Mais do que um piloto, Mário foi um verdadeiro apaixonado pelas duas rodas, deixando a sua marca não apenas pelas conquistas e exibições em pista, soma ndo vários títulos nacionais de Motocross num palmarés recheado, mas também pela dedicação, espírito de luta e amor incondicional à modalidade.

Ao longo da sua carreira, construiu um legado de vitórias e respeito, inspirando gerações de pilotos e entusiastas. Sempre com um sorriso e pronto a ajudar, Mário Kalssas representou o verdadeiro espírito do Motocross: entrega total, camaradagem e superação.

Neste momento de dor, endereçamos as mais sentidas condolências à família, amigos e a toda a comunidade que com ele partilhou memórias e momentos únicos.

O motocross nacional perde um dos seus grandes, mas o seu nome e feitos permanecerão para sempre na história da modalidade.

Descansa em paz, Mário Kalssas.





Duas rodas em defesa da floresta

A iniciativa ‘Reflorestar Portugal de Lés-a-Lés’ regressa à estrada com a 10ª edição do Portugal de Lés-a-Lés Off-Road.

Motivados pela defesa da floresta nacional e pela preservação do meio ambiente, os adeptos do mototurismo em todo o tipo de terrenos voltam a responder de forma entusiasmada ao desafio lançado pela Federação de Motociclismo de Portugal para a correta reflorestação das áreas ardidas. Resposta materializada na enorme adesão ao 10º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road que, entre os dias 1 e 4 de outubro, levará centenas de árvores autóctones a algumas das regiões mais afetadas pelos recentes incêndios, numa ação integrada na 7ª campanha de sensibilização Reflorestar Portugal de Lés-a-Lés.

Iniciativa que junta a responsabilidade social dos motociclistas ao prazer de descobrir novas paisagens e locais únicos, num passeio em modo turístico e sem qualquer espírito competitivo, que levará a caravana de Chaves a Lagoa, com passagem em Penamacor e Reguengos de Monsaraz. Pelo meio, além de muitos quilómetros de descoberta e companheirismo, aventura e diversão, a solidariedade com as populações afetadas pelos incêndios do mês de agosto e que voltaram, tristemente, a dar razão a quem defende a necessidade urgente da reflorestação correta e mais adequada para cada região do País.

Assim, e mantendo a iniciativa lançada em 2017, haverá ações de sensibilização junto dos jovens alunos do ensino básico para explicar a importância da escolha das espécies de árvores próprias da região, e que, este ano, será complementada por uma intervenção ainda mais ativa nos concelhos de Chaves, no dia 1 de outubro, e Penamacor, a 2/10, dois dos mais atingidos pelos fogos deste verão.

Com o apoio das autarquias e do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), serão entregues algumas centenas de árvores que, plantadas na época mais adequada, lançarão as bases de um bosque autóctone. Será o reforço de uma atividade que, ao longo dos anos, levou milhares de árvores aos concelhos atravessados por este evento mototurístico e oferecerá, a cada aluno, uma banda desenhada explicativa das vantagens das espécies autóctones.

Cientes da importância desta ação, os motociclistas reforçaram o seu apoio com a inscrição no 10º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road, acreditando fortemente na renovação das mais surpreendentes paisagens num País verdadeiramente único e de grande diversidade natural.





Clube Dom Pedro



**TURISMO E DESPORTO:
EMOÇÕES EM MOVIMENTO**



A FESTA DE VERÃO

Agosto é tradicionalmente o mês forte do Campeonato Nacional de Supercross, encerrando esta animada competição. Esta temporada não foi exceção, com uma inédita ronda dupla na Poutena e o fecho da época em Fernão Joanes.

Depois da visita a Lustosa para abrir a temporada, num começo mais cedo que o habitual, a 21 de junho, o mês seguinte veria o Campeonato Nacional de Supercross passar por outras duas paragens habituais desta competição, em Vila Boa de Quires e Fafe, chegando-se a agosto com as duas últimas rondas agendadas para a Poutena – que iria integrar dois dias pontuáveis – e Fernão Joanes.

No primeiro fim de semana do mês rumou-se à Poutena, que foi, como habitualmente, uma festa memorável... e a dobrar! De facto, a passagem do Campeonato Nacional de Supercross pela Poutena é sempre imperdível, tratando-se da maior clássica da modalidade no nosso país, mas este ano elevou-se ainda mais a fasquia, com dois dias de prova e, no domingo, a estreia de um formato 'Triple Crown' e de intensos despiques 'face-a-face' que levaram ao rubro o muito público presente no Crossódromo Nelson Alves.

No sábado, a 4ª ronda do Campeonato realizou-se lugar no formato habitual, com duas mangas para cada uma das classes de iniciação – SX50, SX65 e SX85 –, final de SX2, final de SX1 e

final Elite, para além das mangas de repescagem e os 'head-to-head' no formato convencional. Com a presença de vários pilotos estrangeiros, nomes como Samuel Nilsson, Maylin Brice, Benjamin Gerber ou um lote de pilotos espanhóis liderados por José Butrón, para além dos já nossos conhecidos Xurxo Prol, Gilen Albusua, Valentino Vázquez, Alejo Lopez e Izan Baena, foi mesmo o Campeão Nacional e líder dos Campeonatos Elite e SX1 a dominar a noite: Luís Outeiro (Yamaha) bateu o Campeão espanhol José Butrón (KTM) para vencer a final de SX1 por 10 segundos, com Xurxo Prol (Husqvarna) a subir ao lugar mais baixo do pódio e Maylin Brice (Honda) e Afonso Gomes (Yamaha) a completarem o top 5.

O domínio de Outeiro teve sequência na final Elite, sendo ainda mais pronunciado, batendo Butrón agora por 20 segundos e com Brice no 3º posto, seguido de Samuel Nilsson (Triumph) e Afonso Gomes.

Já na final de SX2 o triunfo iria escapar às cores nacionais, com o melhor piloto luso, Sandro Lobo (Yamaha) a terminar no 4º posto, atrás do vencedor Samuel Nilsson, que dominou confortavelmente, e dos espanhóis Gilen Albusua (KTM) e Alejo Lopez (Kawasaki).

Uma vez mais, as classes dos mais jovens voltaram a dar um grande espetáculo, e não podemos deixar de destacar os grandes duelos que se viveram em SX50, protagonizados por dois pequenos grandes campeões como são Lucas Araújo (KTM) e Rodrigo Garcia (KTM), que terminaram sempre por esta ordem na frente de Santiago Martins (Husqvarna) e levaram ao rubro o muito público que enchia o recinto da Poutena.

Em SX65 os pódios também se repetiram nas duas mangas, com o crónico dominador da categoria esta época, Thiago Rodríguez (GasGas) a ser acompanhado por Mateo Bouzón (KTM) e Edgar Póvoa (Yamaha).

Também em SX85 foi Duarte Pinto (KTM) a dar sequência à sua época triunfante, ganhando as duas corridas, sempre com 'Gui' Gomes (KTM) por perto, ele que foi 2º colocado em ambas as ocasiões. Leo Castellano (GasGas) e Dinis Neto (KTM) foram os terceiros colocados.

'Triple Crown'

No domingo, 5ª prova do Campeonato, enquanto as SX50, SX65 e SX85 continuavam com as duas mangas tradicionais, mas desta vez acrescidas de despiques



Em SX85, Duarte Pinto conquistou o título nacional, reforçando uma época igualmente vitoriosa no Motocross



Sandro Lobo arrecadou a coroa de SX2, também ele dando sequência ao que havia feito no Motocross





'face-to-face' com seis pilotos, os campeonatos de SX1 e SX2 ficavam de parte para todos se reunirem num formato 'Triple Crown' pontuável apenas para o Campeonato Nacional SX Elite, composto por três finais e com o somatório final, invertido, a dar as posições para a tabela do campeonato. A isto também se somava um novo formato 'face-to-face' com 8 pilotos inicialmente, sendo eliminados dois a cada ronda até à final a dois, um formato a que o público aderiu com entusiasmo.

Luís Outeiro venceu este 'face-to-face' batendo José Butrón na 4ª e derradeira série, ele que viria também a ganhar duas das finais – a 1ª e a 3ª – para se sagrar o grande vencedor da noite e renovar assim o título nacional de SX Elite a uma prova do fim da época. A 2ª final da noite foi ganha pelo francês Maylin Brice, à frente de Outeiro e Butrón, eles que secundaram o Nº1 nas restantes finais.

Nas categorias juvenis, viveu-se a repetição dos duelos e dos vencedores da véspera, com Lucas Araújo a vencer em SX50 sempre à frente de Rodrigo Garcia e Santiago Martins, enquanto Duarte Pinto e Thiago Rodríguez voltavam a impor a sua lei, respetivamente em SX85 e SX65, sendo que nas 65 cc Thiago Rodríguez passou a garantir também virtualmente o título nacional da classe.

Final serrana

Com quatro coroas ainda por conquistar após a Poutena, o Campeonato Nacional de Supercross rumaria então até perto da Guarda, à pista de Supercross do Crossódromo Internacional das Lajes, em Fernão Joanes, para a sua jornada de encerramento logo no

sábado seguinte, 9 de agosto.

Com os títulos de SX Elite (para Luís Outeiro) e SX65 (para Thiago Rodríguez) já garantidos após a ronda do fim de semana anterior, faltava conhecer os Campeões de SX1, SX2, SX85 e SX50, acabando por ser os favoritos, e Campeões em título, a renovarem a placa Nº1 das suas categorias, nomeadamente Luís Outeiro (Yamaha) em SX1, Sandro Lobo (Yamaha) em SX2, Duarte Pinto (KTM) em SX85 e Lucas Araújo (KTM) em SX50.

Em SX50, Lucas Araújo chegou a Fernão Joanes com 25 pontos de vantagem sobre Rodrigo Garcia e 35 na frente de Santiago Martins, mas uma avaria mecânica na moto de Rodrigo Garcia, logo na 1ª manga, abriu caminho para que Araújo vencesse tranquilo na frente de Santiago Martins e Gustavo Mateus. Garantindo logo aí a renovação do título que já tinha conquistado em 2024. Na segunda corrida, o Nº1 voltou a confirmar a justiça do título, batendo novamente Garcia e Martins.

Entre as SX65, com Thiago Rodríguez (GasGas) já Campeão, o jovem piloto espanhol voltou a dominar confortavelmente ambas as mangas, terminando a época invicto. Edgar Póvoa (Yamaha) foi sempre o segundo, com Mateo Bouzón (KTM) e Duarte Barbosa (KTM) a alternarem no lugar mais baixo do pódio.

Outro Campeão que não deixou os seus créditos por mãos alheias foi Duarte Pinto (KTM) em SX85. O Nº1 chegou a Fernão Joanes com 25 pontos mais que Guilherme Gomes (KTM), o único que ainda lhe podia roubar o título, mas Duarte Pinto cumpriu o seu objetivo, segurando atrás de si 'Gui' Gomes, que foi segundo em ambas as corridas. Timothé Bouis, na primeira manga, e Dinis Neto, na segunda, foram os

terceiros classificados.

Também em SX2 Sandro Lobo (Yamaha) chegava a esta última ronda no topo da tabela, mas com uma margem mais difícil de gerir, com somente 6 pontos de avanço sobre Gilen Albisua e vários pilotos ainda, matematicamente, na corrida pelo título, nomeadamente Dinis Sousa, que se encontrava a 21 pontos do líder. Mas o Campeão em título cumpriu a missão que lhe era exigida e venceu a final de SX2 na frente de um trio de pilotos espanhóis, com Alejo López a 7 segundos, seguido de Gilen Albisua e Valentino Vázquez, garantindo assim novo título nacional.

Também em SX1 Luís Outeiro (Yamaha) chegava a Fernão Joanes com a coroa da classe ainda por assegurar, liderando a tabela com Xurxo Prol a 16 pontos e Afonso Gomes a 22 pontos. E foi por esta ordem que terminaram a final de SX1 em Fernão Joanes, com Outeiro a somar mais um título de Supercross para o seu, cada vez mais vasto, palmarés.

Currículo esse a que, mesmo tendo já garantido o título SX Elite, Luís Outeiro somou mais um triunfo na final Elite, corrida que encerrou a noite perante o muito público que enchia o Crossódromo das Lajes, sendo acompanhado ao pódio por Xurxo Prol (Husqvarna) e Martim Palma (Yamaha).

Terminou assim mais uma temporada de Supercross, restando-nos agradecer a todos aqueles que a fizeram chegar a bom termo, principalmente os pilotos, equipas e organizações, bem como à Comissão de MX da FMP e todos aqueles que colaboraram na montagem das provas e sua divulgação. Muito obrigado e até 2026!

A VIA VERDE ANDA CONSIGO DE MOTO

ADIRA JÁ E TENHA

30%

DESCONTO

NAS PORTAGENS

EXCETO NA PONTE VASCO DA GAMA

FMP
FEDERAÇÃO MOTOCICLISMO PORTUGAL

OFERTA EXCLUSIVA ONLINE



Adira já e ganhe uma nova bolsa
para o identificador e uma embalagem
WD40 lubrificante para correntes

Desconto em todas as portagens excepto ponte Vasco da Gama

**VIA
VERDE**
Anda consigo.



UM ANO DE AZAR

A 99ª edição dos 'International Six Days Enduro', que decorreu em agosto na região de Bergamo, Itália, foi marcada pelo azar para as cores nacionais, com um abandono ao terceiro dia de prova a comprometer o resultado.

Teve lugar em Bergamo, no norte de Itália, a 99ª edição dos 'International Six Days Enduro', os famosos 'Seis Dias', a mais antiga das competições organizadas sob a égide da Federação Internacional de Motociclismo, que se realiza desde 1913, então ainda com a designação ISDT (International Six Days Trial), que manteve até 1981.

Com a presença de 660 pilotos em representação de 33 países, nesta que é uma região com um grande peso histórico no Enduro italiano, a zona montanhosa dos Valli Bergamasche, que acolheu os ISDE pela primeira vez em 1968, Portugal, através da FMP, fez alinhar duas Seleções Nacionais, uma formação Sénior concorrente ao Troféu Mundial, composta por Luís Oliveira, Bruno Charrua, Rúben Ferreira e Frederico Rocha, e um trio para disputar o Troféu Júnior, formado por Luís Pinto, Francisco Leite e Gonçalo Jesus.

Numa altura do ano em que seria previsível muito calor, com temperaturas habitualmente acima dos 30 graus nesta região do norte de Itália, foi debaixo de chuva que se arrancou para o primeiro dia de prova, com 207 km percorridos em

cerca de seis horas - uma volta e três quartos a um percurso de trilhos montanhosos para leste e nordeste de Bergamo. A chuva forte prolongou-se até meio da manhã, tornando as especiais pesadas e escorregadias, o que resultou em várias quedas que afetaram diversos pilotos das duas formações nacionais. Assim, de modo a não arriscar e não comprometer o resultado logo de início, os pilotos portugueses adotaram uma toada mais cautelosa. Desta forma, a Seleção Sénior foi apenas 14ª colocada entre as 20 seleções concorrentes ao Troféu Mundial, enquanto a equipa Júnior não escapou ao 17º e último lugar da tabela neste dia inaugural, depois de várias quedas e de Francisco Leite ter tido problemas mecânicos na sua moto que o fizeram perder tempo em duas especiais.

Ao segundo dia de prova, já com o Sol a brilhar, os pilotos lusos puderam rodar mais ao seu ritmo, com os tempos a melhorarem, em particular na fase final do dia. Alguns contratempos de ordem técnica nas motos de Ruben Ferreira e Gonçalo Jesus acabaram por ser resolvidos rapidamente, afetando ligeiramente a classificação. Mesmo assim, a Seleção Sénior conseguiu subir um furo na



Ruben Ferreira estreou-se na equipa sénior, ao lado de Luís Oliveira, Bruno Charrua e Frederico Rocha, também este último a alinhar nesta formação pela primeira vez, após ser chamado a substituir Renato Silva

classificação geral do Troféu Mundial, para o 13º posto, enquanto os juniores se mantiveram no 17º lugar, um pouco prejudicados pelos problemas numa das motos.

Ao terceiro dia de prova, a Seleção Nacional Sénior sofreu uma baixa, com o abandono de Frederico Rocha. A desistência do piloto luso, com a sua TM 300 a não colaborar logo à partida para o percurso devido a problemas mecânicos insólitos, fez a formação nacional descer para o 19º e penúltimo lugar da tabela. No que respeita ao Troféu Júnior, o trio luso conseguiu subir um lugar, passando a ocupar o 16º posto, beneficiando do azar da seleção na Nova Zelândia, que viu um dos seus pilotos abandonar, e estando agora a somente 32s da 15ª posição.

O quarto dia de prova levou os pilotos para a zona montanhosa a nordeste de Bergamo por um novo percurso, o mais exigente até então, com trialeiras mais agressivas e técnicas, bem como especiais que tinham sido já utilizadas em provas do Mundial de EnduroGP, algumas com pedra solta e outras fluidas, em relva, típicas do Enduro italiano. As seleções nacionais de Portugal continuam em prova, com a formação Sénior, limitada devido ao abandono de Frederico Rocha, a procurar subir na tabela individualmente, uma vez que, no que respeita ao Troféu Mundial, com a penalização diária de duas horas devido ao abandono de um piloto, teria de se esperar por azares alheios para fugir ao atual 19º posto.

No que respeita à equipa Júnior de Portugal, conseguiram novamente subir mais um furo na tabela, passando para o 15º lugar após terem superado a seleção belga no terreno.

Ao quinto e penúltimo dia destes ISDE, o per-

curso que, inicialmente no papel, seria idêntico ao anterior, acabou por sofrer várias alterações em virtude do mau tempo. A muita chuva fez com que as especiais tivessem de ser alteradas e o percurso, por aviso da proteção civil local, também foi modificado, uma vez que não era possível subir ao topo da zona montanhosa a nordeste de Bergamo devido à meteorologia adversa.

Ambas as equipas nacionais mantiveram as suas posições,

A 99ª edição destes 'Seis Dias' encerrou com a tradicional especial de Motocross final com partidas em linha, realizada na pista de Covo MX, utilizada no regional de Motocross italiano e muito bem preparada, com uma enchente de aficionados – tal como, de resto, ao longo de toda a semana, numa região que é o coração do Enduro transalpino – viveu-se mais um dia de festa, com várias mangas de motocross na ementa, começando-se pelos clubes e culminando nas seleções nacionais.

Entre as equipas concorrentes ao Troféu Júnior, ganho pela formação 'da casa' à frente da França e da Austrália, Portugal manteve o 15º posto final. Gonçalo Jesus cumpriu a missão de chegar ao fim, numa manga em que era o único representante luso. Os seus companheiros de equipa, Luís Pinto e Francisco Leite, caíram ambos na primeira curva da manga em que corriam juntos, encetando depois a sua recuperação.

Já na formação Sénior, os nossos pilotos, impossibilitados de sair do 20º posto devido a contarem com um piloto a menos (Frederico Rocha foi mesmo o único a registar um abandono entre as seleções do Troféu Mundial), brilharam nas suas mangas de Motocross.

Ruben Ferreira e Bruno Charrua, a correrem na mesma manga, protagonizaram grandes arranques. Com mangas em que alinham 40 pilotos, 'Rubito' saltou de imediato para o 2º posto e, no final da volta inaugural, já era líder, posição que manteve até ao fim. Um triunfo simbólico, que serviu de consolação para as cores lusas e foi abrilhantado pelo 2º lugar de Bruno Charrua.

Na derradeira manga, onde se encontram os melhores colocados da prova, alinhou Luís Oliveira, que também fez um grande arranque no grupo da frente, passando depois a rodar em 2º lugar até que uma queda o fez baixar posições, terminando mesmo assim no top 10.

No Troféu Mundial, a vitória também sorriu à Itália, que liderou desde o segundo dia, com a Suécia e a França a completarem o pódio. Estados Unidos, Austrália e França foram, por esta ordem, os três primeiros no Troféu de Senhoras, enquanto, a nível individual, o espanhol Josep Garcia fez história ao vencer pela quinta vez consecutiva os Seis Dias.

Tratou-se de uma edição com muito poucos abandonos, resultado de um percurso que teve muito asfalto no acesso às especiais – por um lado, porque o Paddock estava no meio da cidade de Bergamo, mas também porque se trata de uma região com várias limitações de circulação em off-road.

Para os portugueses, foi uma prova para aprender e evoluir, e há material humano para isso, mas também um peso em cima dos ombros em termos organizativos, uma vez que, para o ano, a 100ª edição dos Seis Dias se disputa em Portugal e há que fazer dos ISDE 2026 uma prova especialmente marcante, senão mesmo a melhor de sempre.





LENDAS DO ENDURO NA POLÓNIA

Pilotos e motos que fizeram a história do Enduro há algumas décadas reuniram-se no FIM Enduro Vintage Trophy, com Portugal a marcar novamente presença.

Pelo quarto ano consecutivo, a FMP representou Portugal no FIM Enduro Vintage Trophy com uma seleção nacional, desta feita composta por António Silva (totalista nesta quatro participações) com uma Puch Frigerio 75 de 1979, acompanhado por dois grandes nomes do off-road nacional, que se estrearam nestas andanças: António Lopes (KTM 175 de 1975) e Paulo Marques (KTM GS250 de 1979) – curiosamente, reunindo assim três dos pilotos que, há exatamente 40 anos, integraram a pioneira formação nacional que estreou as cores de Portugal nos ISDE, na edição realizada em Espanha em 1985!

A edição deste ano realizou-se no início de agosto em Pieskoszów, na região de Kielce, na Polónia. Após três posições de topo na três edições anteriores – 3º lugar em Portugal, na edição realizada em 2022 em Santiago do Cacém, 5º lugar em 2023 em Espanha e um 4º posto no ano passado em Itália – era natural a expectativa num bom resultado para o trio nacional. Mas, quando falamos de ‘velhas damas’ do Enduro como são as máquinas utilizadas no FIM Enduro Vintage Trophy – todas dos anos ‘70, no caso da equipa lusa –, existe sempre o risco de as mecânicas



António Silva foi o ‘sobrevivente’ da equipa nacional, após os abandonos prematuros de Paulo Marques e António Lopes

cederem. Infelizmente, desta feita e pela primeira vez, o azar tocou a Portugal: depois de todos os elementos e motos terem sempre terminado ‘intactos’ nas edições anteriores, este ano as motos de Paulo Marques e António Lopes deixaram de colaborar logo ao segundo dia, o primeiro de Enduro ‘a sério’.

O FIM Enduro Vintage 2025 havia começado com um ligeiro ‘aperitivo’ que integrava, além da habitual prova de aceleração que abre a competição, um percurso de 40 km que levou os concorrentes a conhecer (sem cronómetro) as especiais que os esperavam nos dois dias seguintes. Nesta curta introdução, em que pouco havia a ganhar mas muito a perder, Portugal conseguiu terminar o dia no 3º posto entre as 11 seleções nacionais concorrentes à mais importante categoria da prova, o Vintage Veteran Trophy.

No segundo dia, que já era ‘a doer’, com percurso de 130 km a percorrer numa única passagem, perdemos dois pilotos e, desta forma, qualquer possibilidade de um bom resultado: o ‘Marquês’ foi forçado à desistência quando se partiu o veio do braço oscilante da sua KTM GS250 de 1979 e, no

caso de António Lopes, o motor da KTM 175 de 1975 entregou a alma ao criador, já após ter tido vários problemas de embraiagem. Em prova permanecia António Silva que, aos comandos da pequena Puch Frigerio de 75 cc, terminou o dia em 4º lugar da sua classe, apesar de uma penalização de 4 minutos aplicada devido a um erro no percurso.

Azarados estiveram também a seleção dos Estados Unidos, igualmente a perder dois pilotos, e a grande favorita, a Itália, que, após três triunfos consecutivos, perdeu a hipótese de revalidar a vitória após o abandono de Giorgio Grasso.

No dia seguinte António Silva terminou o dia na 3ª posição da classe, sem acusar nenhum percalço ao longo do mesmo percurso efetuado na véspera, com 130 km e seis especiais.

No quarto e último dia, a tradicional especial de Motocross final com partidas em linha, António Silva levou a bom termo a sua prova, sendo novamente o 3º colocado da classe. Na frente, vitória da Seleção da Alemanha, composta por Bert Von Zitzewitz, Johannes Steinel e Uwe Weber, na competição principal, o Troféu de Veteranos para equipas de seleções nacionais. A equipa francesa terminou no 2º posto à frente da seleção da casa, a Polónia.

No próximo ano, o FIM Enduro Vintage Trophy terá lugar em Zschopau, na Alemanha, e o trio luso ficou, apesar de tudo, animado com o potencial da equipa para as próximas edições.

António Silva

“Saí daqui com uma nota positiva e uma negativa. A corrida foi dura, mas agradável, fiquei muito satisfeito por, na minha opinião, ter sido competitivo na classe. Gostei bastante de ter mudado de classe e correr nas 80, acho que descobri finalmente a minha classe para o futuro. Mas aqueles quatro minutos de penalização no segundo dia deitaram por terra todas as minhas ambições de fazer o resultado que acho possível de alcançar nesta classe. Poderei fazer um bom resultado para o ano, com uma preparação mais cuidada da moto. E nós, como equipa, podemos conseguir um bom resultado na Alemanha em 2026.

Por fim, queria ainda agradecer ao Manuel Moura e família, que dedicaram dois dias das férias deles para nos ajudarem nesta participação. Esteve presente no segundo e terceiro dia para nos apoiar e ajudar com os seus conhecimentos e a sua organização, para que tudo corresse bem nas assistências e nas especiais.”

Paulo Marques

“Fui desafiado à última hora, não estava propriamente a pensar em passar aqui uns dias das férias, mas acabou por ser uma experiência engraçada. Claro que, desportivamente, não correu como gostaríamos. As motos antigas trazem sempre problemas e acabou por me acontecer também – um eixo partido no braço oscilante é algo que não lembra a ninguém, foi um grande azar. Eu estava motivado, na semana e meia anterior preparei-me um bocadinho, e gostei muito. Quero agradecer ao António Lopes e António Silva a oportunidade, foram parceiros fantásticos. Felizmente o Toni esteve ao seu melhor nível, a lutar pelas primeiras posições na classe de 80cc. E eu, claro, fiquei com o ‘bichinho’, não corria há uns bons anos em competição, mas continuo a andar de moto e a gostar de Enduro, e espero para o próximo ano poder estar presente. Terei que ver com que moto, ainda não sei bem, temos de pensar, mas acho que Portugal tem uma palavra a dizer nesta competição, como já tinha sido provado anteriormente. Temos condições de trazer aqui uma equipa de ‘velhotes’ a um bom nível! É um desafio grande, mas tudo é possível. Um abraço a todos os que nos apoiaram e obrigado!”

António Lopes

“Primeiro que tudo, como experiência achei espetacular. Estamos a competir com algumas das glórias deste desporto e, ao mesmo tempo, com pilotos que já tinham competido connosco. Demos conta que somos competitivos – há sempre aqueles ‘extraterrestres’, mas são só dois ou três – e que, apesar da idade, conseguimos andar de moto, ‘curtir’ a dureza da prova e ficar entusiasmados para continuar. Nesse aspeto a experiência foi muito positiva e talvez saia daqui o embrião para fazer uma equipa de Portugal mais completa, que vá participar na Alemanha (em 2026) e que possa fazer uma boa prestação no ano a seguir em Portugal. Por outro lado, tanto a mim como ao Paulo correu-nos mal, porque tivemos avarias que, se calhar, são próprias destas motos mais antigas, mas que não nos ocorreu que pudessem acontecer, nem nunca tinham acontecido nas nossas vidas nas motos. O Paulo partiu o veio do braço oscilante e eu parti o carreto da cambota que liga à embraiagem – a moto trabalhava, mas não andava, e fiquei a meio do primeiro dia de percurso. Mas as corridas são assim, as motos são assim, e no cômputo geral gostei imenso e fiquei com vontade de repetir, que acho que é o mais importante.”





Internacionais

ISDE

Itália - Bergamo

TROFÉU MUNDIAL

20º Portugal
(L. Oliveira, B. Charrua, F. Rocha, R. Ferreira)

TROFÉU JÚNIOR

15º Portugal
(F. Leite, G. Jesus, L. Pinto)

FIM Enduro Vintage Trophy

Polónia - Pieszkoszów

11º Portugal
(A. Silva, A. Lopes, P. Marques)

Mundial de Velocidade

MOTOGP

13ª prova - G.P. Áustria - Red Bull Ring

17º/18º (Sprint) Miguel Oliveira (Yamaha)

14ª prova - G.P. Hungria - Balaton

12º/14º (Sprint) Miguel Oliveira (Yamaha)

Mundial de Enduro

4ª prova - Reino Unido - Rhayader

SENHORAS

9º/10º Joana Gonçalves (Husqvarna)

JÚNIOR 1

13º/11º Ruben Ferreira (Beta)

Nacionais

Campeonato Nacional de Supercross

4ª prova - Poutena 1

ELITE

- 1º Luís Outeiro (Yamaha)
- 2º José Butrón (KTM)
- 3º Maylin Brice (Honda)
- 4º Samuel Nilsson (Triumph)
- 5º Afonso Gomes (Yamaha)
- 6º Gilen Albusua (KTM)
- 7º Alejo López (Kawasaki)
- 8º Valentino Vázquez (Honda)
- 9º Sandro Lobo (Yamaha)
- 10º Martim Palma (Yamaha)
- 11º Dinis Sousa (Kawasaki)
- 12º Francisco Salgueiro Jr. (Yamaha)
- 13º Francisco Salgado (Kawasaki)
- 14º Benjamin Gerber (Husqvarna)
- 15º Izan Baena (Yamaha)
- 16º Elias Rodrigues (Yamaha)
- 17º Hugo Basaúla (KTM)
- 18º Xurxo Prol (Husqvarna)

SX1

- 1º Luís Outeiro (Yamaha)
- 2º José Butrón (KTM)
- 3º Xurxo Prol (Husqvarna)
- 4º Maylin Brice (Honda)
- 5º Afonso Gomes (Yamaha)
- 6º Hugo Basaúla (KTM)
- 7º Martim Palma (Yamaha)
- 8º Francisco Salgueiro Jr. (Yamaha)

- 9º Elias Rodrigues (Yamaha)
- 10º Tomás Mariana (Kawasaki)
- 11º Alexandre Oliveira (Honda)
- 12º Francisco Salgado (Kawasaki)

SX2

- 1º Samuel Nilsson (Triumph)
- 2º Gilen Albusua (KTM)
- 3º Alejo López (Kawasaki)
- 4º Sandro Lobo (Yamaha)
- 5º Valentino Vázquez (Honda)
- 6º Dinis Sousa (Kawasaki)
- 7º Benjamin Gerber (Husqvarna)
- 8º Izan Baena (Yamaha)
- 9º Alexandre Ferreira (Kawasaki)
- 10º Rúben Faria (GasGas)
- 11º Gonçalo Carvalho (Yamaha)
- 12º Virgílio Oliveira (GasGas)
- 13º Carlos Silva (Yamaha)

5ª prova - Poutena 2

ELITE

- 1º/2º/1º Luís Outeiro (Yamaha)
- 2º/1º/2º Maylin Brice (Honda)
- 3º/3º/3º José Butrón (KTM)
- 4º/4º/4º Samuel Nilsson (Triumph)
- 5º/5º/5º Afonso Gomes (Yamaha)
- 6º/6º/6º Martim Palma (Yamaha)
- 9º/8º/7º Gilen Albusua (KTM)
- 7º/9º/8º Hugo Basaúla (KTM)
- 10º/7º/9º Valentino Vázquez (Honda)
- 8º/10º/10º Sandro Lobo (Yamaha)
- 11º/11º/11º Dinis Sousa (Kawasaki)
- 12º/12º/12º Francisco Salgueiro Jr. (Yamaha)
- 14º/13º/13º Benjamin Gerber (Husqvarna)



16º/14º/15º Elias Rodrigues (Yamaha)
17º/15º/16º Alexandre Ferreira (Kawasaki)
18º/16º/17º Tomás Mariana (Kawasaki)
13º/-/14º Francisco Salgado (Kawasaki)
15º/17º/- Izan Baena (Yamaha)

6ª prova – Fernão Joanes

ELITE

1º Luís Outeiro (Yamaha)
2º Xurxo Prol (Husqvarna)
3º Martim Palma (Yamaha)
4º Afonso Gomes (Yamaha)
5º Gilen Albusua (KTM)
6º Valentino Vázquez (Honda)
7º Alejo López (Kawasaki)
8º Sandro Lobo (Yamaha)
9º Dinis Sousa (Kawasaki)
10º Francisco Salgado (Kawasaki)
11º Elias Rodrigues (Yamaha)
12º Izan Baena (Yamaha)
13º Alexandre Ferreira (Kawasaki)
14º Rúben Faria (GasGas)
15º Tomás Mariana (Kawasaki)
16º Francisco Salgueiro Jr. (Yamaha)
17º Ricardo Rodrigues (Yamaha)

SX1

1º Luís Outeiro (Yamaha)
2º Xurxo Prol (Husqvarna)
3º Afonso Gomes (Yamaha)
4º Martim Palma (Yamaha)
5º Francisco Salgado (Kawasaki)
6º Francisco Salgueiro Jr. (Yamaha)
7º Elias Rodrigues (Yamaha)
8º Tomás Mariana (Kawasaki)

9º Ricardo Rodrigues (Yamaha)

SX2

1º Sandro Lobo (Yamaha)
2º Alejo López (Kawasaki)
3º Gilen Albusua (KTM)
4º Valentino Vázquez (Honda)
5º Dinis Sousa (Kawasaki)
6º Izan Baena (Yamaha)
7º Alexandre Ferreira (Kawasaki)
8º Rúben Faria (GasGas)

Taça de Portugal de Flat Track

Fronteira (finais)

DIRT BIKE

1º Emilio Garcia (Husqvarna)
2º Ito González (KTM)
3º Ricardo Rodrigues (Yamaha)
4º Hélder Baptista
5º José Lima
6º Nelson Ferreira
7º Jorge Brás (Honda)
8º Manuel Agonia

POWER BIKE

1º Henrique Pinheiro (Jawa)
2º Fábio Felícia (Fantic)
3º José Lima (Honda)
4º Fábio Ratinho (Suzuki)
5º Renato Neves (Honda)

TRACKER

1º Maurício Santos (Honda)
2º Avelino Ferreira (Honda)
3º Luís Sousa (Aprilia)
4º Filipe Torre (Suzuki)

5º Afonso Santos
6º Simão Vidinha (Suzuki)

PROMO BIKE

1º André Felícia
2º José Alves (KTM)
3º Tony Martinez (Honda)
4º Rui Miguel (KTM)
5º Reinaldo Ribeiro (Beta)
6º Fernando Martins (Yamaha)
7º Tiago Rocha (Yamaha)
8º Carlos Sampaio
9º Manuel Agonia

MINI FLAT TRACK

1º Alberto González (Bucci)
2º Luís Sousa (Aprilia)
3º Afonso Santos
4º José Alves (RAV)
5º Vasco Monteiro (Bucci)

INFANTIL

1º Enzo Mateus (Yamaha)
2º Tomás Mateus (GasGas)
3º Enzo Pereira
4º Gustavo Mateus (Husqvarna)
5º Leandro Felícia (YCF)
6º Manuel Agonia (Yamaha)
7º João Rato
8º Axel Felícia (KTM)
9º João Reis (Kawasaki)
10º David Leitão
11º Afonso Tomás (Yamaha)

Todos os resultados encontram-se publicados na íntegra em www.fmp.pt



**Da primeira
prova à
subida
ao Pódio**

O Motociclismo tem todo o nosso apoio.

Os Jogos Santa Casa são o principal Patrocinador da Federação de Motociclismo de Portugal, das 6 Seleções Nacionais Seniores, das etapas Portuguesas do Mundial de Enduro e da Taça do Mundo de Bajas. Apoiam também ações de prevenção rodoviária.



uma boa aposta

www.jogossantacasa.pt